

FAZER O BEM FAZ BEM – O COMPROMISSO COM O BEM E SEUS REFLEXOS PARA QUEM O ASSUME

*Martim Afonso de Souza*¹

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo apresentar características do compromisso com o bem e destacar os efeitos benéficos que a assunção desse compromisso acarreta para o indivíduo.

De início, o texto mostra a importância do compromisso com o bem para o espírita, visto ser o exercício do amor e a busca por uma vida melhor o objetivo da encarnação. Em seguida, mostra alguns requisitos do compromisso com o bem, em especial aqueles de que depende seu êxito. Por fim, enumera alguns dos efeitos que a prática do bem traz para quem o pratica, de forma a confirmar a frase: *Fazer o bem faz bem*.

O trabalho encaixa-se, na percepção do autor, na terceira vertente do Simpósio, Compromissos Iluminativos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O COMPROMISSO DO BEM

A Doutrina Espírita é, necessariamente, uma doutrina de ação. Muito embora a grandeza de seus ensinamentos proporcione a seus estudantes bastante material para especulações teóricas, de natureza filosófica, religiosa e científica, é na prática que se encontra a essência do Espiritismo.

A ação chancelada pela Doutrina Espírita é a dinâmica do bem, o exercício do amor, tal como sintetizado por Kardec em sua máxima inesquecível: *Fora da Caridade Não Há Salvação*², de modo a indicar que o caminho para a redenção humana passa necessariamente pela prática do bem.

Tornar-se espírita é, assim, fazer uma opção pela vivência do bem, dirigido este seja a quem for: a Deus, a si mesmo, aos inimigos, aos familiares, à sociedade. O espírita é, portanto, alguém comprometido com a efetivação do bem, com a sua concreção, e não alguém que simplesmente aderiu ao bem, sem qualquer implicação de ordem prática.

Para os fins deste trabalho, a expressão *compromisso do bem* reflete essa postura de vida baseada na prática do bem.

2.2. REQUISITOS DO COMPROMISSO DO BEM

Quando reencarnado, o indivíduo é posto à prova sob vários aspectos, inclusive quanto a sua adesão ao bem. Herdeiro de suas conquistas e realizações, o Espírito consolida seu aprendizado quando as circunstâncias da vida material o

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

² KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XV.

levam a adotar posturas e atitudes consentâneas com os compromissos assumidos³. Agindo de outra maneira, ele está desperdiçando a oportunidade de consolidar o bem em sua trajetória.

Para que o bem represente um avanço para o Espírito, é necessário que seu exercício obedeça a alguns requisitos.

Um dos principais requisitos do bem que se pratica é o seu caráter **incondicional**, ou seja, a opção pelo bem deve prevalecer sobre as conveniências e o interesse pessoal do praticante. A adesão ao bem deve expressar uma opção consciente do indivíduo, dando a certeza de que ele assim procede por crer ser aquela sua melhor escolha, e não, por exemplo, por medo das conseqüências (inferno, umbral) ou para agradar a outrem.

A **regularidade** é outro requisito essencial do compromisso com o bem. Atender aos impositivos da caridade somente quando as circunstâncias nos são favoráveis, ou quando não há impedimentos maiores, é relegar a importância do amor em nossas vidas a segundo plano. Somente com método, disciplina e dedicação os resultados da prática do bem se concretizam de maneira plena.

Outro aspecto necessário à prática do bem é o **desinteresse pessoal**. O bem há de ser realizado sem quaisquer expectativas de retribuição, mesmo aquelas de caráter não-material, como elogios e aplausos. Para quem pratica o bem motivado pelo reconhecimento alheio, Jesus advertiu: (...) *já receberam o seu galardão*⁴.

2.3. REFLEXOS DO COMPROMISSO DO BEM

Cabe, neste momento, uma observação valiosa: a caridade salva aquele que a pratica. O bem praticado traz benefícios principalmente para aquele que o torna possível e concreto. O progresso resultante da ação benéfica realiza-se de forma muito mais intensa na pessoa que resolve ser um instrumento do amor.

Não se afirma aqui que a caridade não beneficia as pessoas a quem se dirige. É certo que o faz. No caso das instituições espíritas, o bem que nelas se pratica faz com que muitos corações doloridos sejam aliviados; muitas mentes inquietas, esclarecidas quanto aos enigmas da vida; muita dor, confortada com esperança e paz.

A questão é que costuma nascer uma distorção do processo caritativo: ao invés de trabalhar no bem para se *ajudar*, costuma-se colocar como foco principal o trabalho para *ajudar aos outros*. Encarada sob este prisma, a caridade perde sua essência e corre o risco de ficar mecânica, pois a preocupação passa a ser os resultados quantificáveis de sua prática, e não o seu processo.

Quando se pratica o bem, espera-se que aquela ação represente algo positivo e permanente para o próximo. Porém, transformar esse auxílio em progresso real não pertence à alçada do praticante do bem.

A sopa que se distribui sacia o faminto, que no entanto voltará mais tarde a sentir fome; o jovem infeliz atendido na casa espírita e desestimulado a praticar o

³ FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, Roteiros para Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus. Roteiro nº 28.

⁴ MATEUS, 6:2.

suicídio pode, infelizmente, vir a cometê-lo mais tarde; a dor aliviada por passes pode retornar, às vezes até mais severa.

Em suma, praticar o bem não é garantia de melhora daquele que recebe a ação benéfica. Mas, por outro lado, **é certo** que quem o pratica colhe os bons resultados. Por isso, a constatação de que **fazer o bem faz bem**.

Para melhor compreender esse fenômeno, procedeu-se a uma divisão dos efeitos do bem, muito embora sejam todos interligados, pois referem-se à mesma ocorrência.

O primeiro efeito a ser tratado é a **cessação futura dos sofrimentos**. Ao tratar das causas das aflições humanas, Kardec asseverou que estão as mesmas na vida presente ou na vida pretérita⁵, e representam o resultado das ações danosas que o indivíduo haja praticado. Cedo ou tarde, retornam sobre o agente os efeitos de sua ação.

Importante ressaltar o caráter pedagógico da lei de causa e efeito. As aflições surgem não como punição pelo mal praticado, mas sim como advertência para o futuro. A dor é um sábio e amoroso convite para os transviados da lei não errarem novamente.

Enfim, hoje experimentamos dores e sofrimentos porque em um passado mais ou menos remoto nossas ações nos afastaram da lei divina, acarretando-nos a infelicidade.⁶ Estamos colhendo o que plantamos. Não é outro o ensino de Jesus contido na máxima: *A cada um conforme suas obras*⁷.

Se hoje, inspirados pela Doutrina Espírita, estamos nos esforçando para praticar o bem, a conclusão inafastável é a de que nossa colheita futura será diferente da atual. Se buscamos pautar nossa conduta com os exemplos de Jesus, amando, perdoadando, compreendendo, trabalhando enfim por um mundo melhor, é certo que experimentaremos os efeitos benéficos dessas atitudes no amanhã.

O bem praticado hoje, portanto, resulta em um porvir mais ditoso, menos sofrido.

Outro efeito da assunção do compromisso do bem é a **conquista do equilíbrio**. O bem representa um dever retributivo de cada qual em face da imensa bondade do Criador, conforme adverte Joanna de Ângelis⁸, pois somos alvo incessante do amor divino, muito embora sem o reconhecermos ou lhe atribuirmos o crédito devido.

Ao se fazer voluntariamente instrumento do bem, o ser passa a integrar a dinâmica do amor, saturando-se com sua essência. Diz a Nobre Benfeitora:

*“Quando o amor, conforme o conceito de Jesus, assenhoreia-se do ser humano, vitaliza-o e irradia paz, gerando uma psicosfera rica de vibrações de equilíbrio, graças às quais a saúde se exterioriza de forma positiva, inundando a vida de esperança, de altruísmo e de realizações edificantes”.*⁹

Em face do bem com que se identifica, o indivíduo colhe precioso equilíbrio, moral e orgânico, a lhe tornar os dias mais plenos.

⁵ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo V, itens 4 a 10.

⁶ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 614.

⁷ MATEUS, 16:27.

⁸ FRANCO, Divaldo. *Plenitude*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. Capítulo V, pag. 57.

⁹ FRANCO, Divaldo. Op. Cit.

Por fim, destacamos que outro reflexo da prática do bem é o **ajuste amoroso com a justiça divina**. As circunstâncias da vida, tranquilas ou perturbadas, difíceis ou suportáveis, são o resultado de nossas ações passadas, e constituem-se em aflições quando os atos que as originaram estavam desacordes à lei de Deus.

Escreveu Allan Kardec em *O Céu e o Inferno*:

*“O Espírito sofre, quer no mundo corporal, quer no espiritual, a consequência das suas imperfeições. As misérias, as vicissitudes padecidas na vida corpórea, são oriundas das nossas imperfeições, são expiações de faltas cometidas na presente ou em precedentes existências.”*¹⁰

Ainda na mesma obra, Kardec esclarece os passos para se apagar as faltas cometidas: *“Arrependimento, expiação e reparação constituem (...) as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa”*.

O arrependimento é o estado íntimo de quem se lamenta pelo mau ato praticado; a expiação representa o sofrimento necessário em condições similares às nascidas daquele gesto; e a reparação consiste em recompor o prejuízo feito à harmonia universal. Cumprido esse itinerário, o ser se livra da falta e de suas consequências.

Com a prática voluntária do bem, podemos, ao mesmo tempo, mitigar o sofrimento advindo do gesto equivocado e reparar o mal feito. É o que nos diz Emmanuel:

“(...) toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado”.¹¹ (grifos nossos)

Outra não é a posição de Joanna de Ângelis:

“Sob a ação do amor, são processados novos mecanismos cármicos positivos, que interrompem aqueles de natureza perniciosos, porquanto o bem anula o mal e suas consequências, liberando os infratores das leis, quando eles as recompõem e corrigem os mecanismos que haviam desarticulado”.¹²

Ao invés de expiarmos o mal feito, até o último ceitil, a prática do bem permite que o sofrimento seja atenuado ou mesmo suprimido, tudo em nome da reparação. Esta ocorrência confirma a 1ª Epístola de Pedro, capítulo 4, versículo 8: *“Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.”*

3. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou, de maneira breve e superficial, conceituar e apresentar características do compromisso com o bem, destacando ainda as consequências benéficas para quem o assume.

¹⁰ KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, capítulo VII.

¹¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Perante Jesus*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Mensagem ‘Remuneração Espiritual’.

¹² FRANCO, Divaldo. Op. Cit.

Viu-se, assim, que a essência do Espiritismo consiste na vivência plena de seus postulados, em especial na prática constante e infatigável do amor. Salientou-se que o compromisso de praticar o bem, para alcançar seus resultados, deve ser incondicional, regular e sem interesse pessoal. Ainda, foram destacados os efeitos salutareos que a vivência do bem proporciona à pessoa que o pratica: a cessação futura dos sofrimentos, a conquista do equilíbrio, e o ajuste amoroso com a justiça divina.

O amor é medida terapêutica colocada à disposição do homem para progredir; na casa espírita, as atividades desempenhadas por seus trabalhadores são verdadeiro laboratório divino, no qual estes exercitarão o amor até que isto lhes torne um hábito – nesse ponto, surgem os homens e as mulheres de bem.

O propósito da pesquisa foi o de apresentar e esclarecer parte dos reflexos do compromisso com o bem; embora todos sintamos que fazer o bem nos faz bem, compreender os mecanismos pelos quais o bem nos alcança e felicita sem dúvida faz consolidar nossa adesão, cada vez mais completa, ao amor.

4. BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Divaldo Pereira. *Plenitude*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 16. ed. Salvador, BA: Leal, 2007.

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno: A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. 40. ed. Brasília: FEB, 1995.

Id. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 112. ed. Brasília: FEB, 1996.

Id. *O Livro dos Espíritos*. 76. ed. Brasília: FEB, 1995.

XAVIER, Francisco Cândido. *Perante Jesus*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. São Paulo: Ideal, 1990.